

Homenagem às Mães

Sublime inspiração tiveram aqueles que pensaram em dedicar um dia para homenagearmos as mães, isto é, refletirmos um pouco mais sobre esse anjo que nos deu o ser.

O segundo domingo de maio foi portanto a data privilegiada.

De profunda significação é para a humanidade esse dia que em cada lar, em cada coração, o sentimento de amor materno é comum.

A mãe é o espírito da família, centro da comunhão no lar, donde emanam os bons sentimentos para a formação da sociedade. Bem expressa a frase: "A mão que embala o berço governa o mundo".

A uma criancinha foi feita a pergunta: O que é o amor? Ela pensou, pensou e respondeu: "O amor é minha mãe". Sim, respondeu bem.

Aquela criança não sabia se expressar mas sentia, e onde sentiu o significado do amor foi em sua mãe.

Mãe é realmente esse amor desinteressado, puro, santo e verdadeiro, esse amor que sorri quando sorrimos e chora quando choramos.

Filhos que ainda possuíis a vossa mãe, amai-a com dedicação e carinho, ela é o vosso tesouro terrestre, vosso guia amigo.

Colocai essa santa no altar de vossas atenções; cercai-a de beijos e afetos e ainda lhe sereis devedores.

Nossa mãe nos conduz pelo caminho florido do seu amor nos apontando o céu . . .

Ó minha mãe querida
Vive para o meu amor
Vive para o meu conforto.
Para conduzir-me neste mundo torto
Para com os teus ricos conselhos
E os teus doces carinhos
Reflorir de esperanças o meu vago caminho
Ajudando-me a ser fiel
E um dia encontrar-nos no céu.

Sônia V. Vargas — Pelotas - RS.

EDITORIAIS

UM SONHO

Há anos atrás, tive um sonho. Pela sua originalidade e pelo decorrer do tempo, cada vez mais me convenço ter sido esse sonho uma palavra de Deus para mim. Por isso me animo a transpô-lo para o papel. Quem sabe não haverá nele uma palavra de Deus para ti também, meu leitor?

Sonhei que caminhava pela margem esquerda de um Rio, (que banha a minha cidade natal e no qual fui batizado no dia 27 de outubro de 1935) e que o rio estava secando (Ez 30:12^a). Do lado que eu caminhava estavam crescendo cardos e espinhos em abundância no leito do rio seco (Prov. 24:31) e um grupo de homens que eu não conhecia trabalhavam com pás e enxadas para os limpar sem que disse dessem conta, pois quanto mais arrancavam os espinhos, mais eles cresciam. Seguindo o meu caminho — e era já ao anoitecer — deparei com um lodaçal de fezes e sobre ele uma porção de casas de madeira. Os que estavam assentados dentro daquelas casas, — e alguns eram pessoas minhas conhecidas — pareciam conformadas e indiferentes a tudo, apesar do cheiro quasi insuportável que dali se desprendia (Sofônias 1:12). Passei com dificuldade aquêle lodaçal e quando estava em terra seca e nem sentia mais o cheiro horrível do manancial de fezes, suspirei e dei graças a Deus (Salmo 40:2 Jer. 48:6). Olhando para traz, nada mais via, porquanto era já noite fechada e escura. Considerando pelo que acabava de passar, ouvi a voz de um cantico que não me era extranho, como dos cânticos do Cordeiro (Apo. 15:3). Olhando para a esquerda, vi uma multidão de pessoas que eu não conhecia, mas que carregavam archotes acesos que vinha em minha direção cantando todos os alegres cânticos de Sião (Sal. 98:4,5) Então a minha alma se encheu de júbilo e o coração de alegria (Salmo 126:2) e comecei a cantar com eles, (Salmo 40:3) unindo-me ao grupo. No lugar onde me achava, havia duas estradas diferentes; uma era larga, bem iluminada, com um belo calçamento e um pequeno aclive, fazendo uma curva para a direita. Por ali passava muita gente e havia muito transito — mas só numa direção. (Mat. 7:13b). O outro caminho não tinha calçamento, era poirento e com pouca luz. Não vi ninguém por ele. Estava considerando a diferença entre esses dois caminhos, quando alguém me disse: "segue conosco" (João 1:46b). Fiquei surpreendido quando o grupo, ao invéz de tomar a estrada larga e iluminada e do alto da qual se enxergava a cidade toda, seguiu cantando pela estrada baixa estreita e poirenta. (Mat. 7:13a). Dali nada se avistava senão uma claridade ao longe, como as luzes de uma cidade, e cujos reflexos iluminavam a estrada que seguíamos (II Ped. 1:19). Eu continuava considerando a estrada larga e iluminada no seu contraste com a estrada que estávamos trilhando, quando olhando mais uma vez para a esquerda: fiquei apavorado com um imenso abismo e vi claramente o corte vertical daquela "bela" estrada. Era o seu fim. Nessa altura já nos achávamos bem próximos da cidade e podíamos ver o seu imenso clarão, porém não via lâmpadas. (Apo. 21:23 22:5). E o vislumbre da cidade era tão grande, muito mais que quando o alvorecer do sol despontam no ocidente. E então . . . acordei!

A. S.

QUE FAREMOS?

Creio que todos os leitores do LUZ NAS TREVAS já têm feito esta pergunta várias vezes, ora com problemas pessoais, ora administrativos, ou em dificuldades de ordem espiritual. Porém, a pergunta que hoje estou fazendo é com respeito à NOSSA Convenção.

O relatório referente ao 1.º trimestre deste ano apresenta uma realidade alarmante e constrastadora, a reclamar de todos nós, crentes e igrejas, uma nova tomada de

posição. A realidade a que me refiro acima é o DEFICIT da Caixa da Convenção.

Até ao momento desconhecemos as medidas que a Diretoria esteja tomando, a não ser o veemente apelo do irmão tesoureiro, mas a verdade é que não devemos, nem podemos ficar esperando maiores apêlos; temos que fazer alguma coisa.

Muitas das nossas igrejas estão adquirindo propriedades, depositando dinheiro nos bancos, demolindo e recons-

Angenor Ari de Souza

e

Rute Aguiar Boera

participam seu contrato de casamento
São Leopoldo

Um grande pregador

Um pregador é acusado, frequentemente, de três graves faltas: preguiça, avareza e timidez. A verdade é, porém, que o seu trabalho mais árduo é levado a efeito quando ninguém o vê, e quanto mais duro este trabalho, mais fácil lhe será a obra, vista por outros.

Chegou, certa vez, uma deputação de uma igreja metodista ao bispo, pedindo que este lhes nomeasse um grande pregador. O bispo perguntou-lhes, brincando, de que tamanho queriam o seu pastor, como se

fosse questão de altura e corpulência. Mas ele ficou profundamente emocionado, quando a deputação respondeu: "Ele deve ser tão grande, que alcance o céu, quando estiver de joelhos".

O sacrifício de intercessão é o trabalho maior e, muitas vezes, mais pesado dum pregador. Há mais sangue no suor do cérebro e do coração do que no mais duro trabalho físico. Devemos, nos cuidar de não achar tão leve a obra dum pregador que é, também, um intercessor.

tuindo, mas o trabalho evangelístico da Convenção está SOFRENDO.

Impomos encargos e mais encargos sobre os ombros da Diretoria da Convenção, queremos que ela realize muita coisa; no plenário apresentamos apêlos e críticas, as vezes áeres, ao irmão presidente, mas não é só com apêlos e críticas que se evangeliza, é preciso dinheiro para sustentar obreiros, pagar aluguel e comprar literatura e outros pertences ao trabalho evangelístico, e, entretanto a Caixa da Convenção está "ARIADA", e os seus obreiros, por falta de recursos e GRANDE AMOR E DEDICAÇÃO à Obra não percebem nem o salário mínimo, e exigimos que esses servos de Deus produzam; queremos trabalho em Goiás, Norte, Nordeste, etc. Eu também tenho esse mesmo desejo, mas o que se pode fazer sem dinheiro? Com quanta dificuldade o nosso irmão Felix foi a Natal? e, ele que é solteiro! . . .

Que faremos? Vamos cercar-nos de conforto, acumular riquezas e dizer: "Estou rico e abastado, não preciso coisa alguma". (Apo. 3:17), ou vamos levantar os nossos olhos e ver os campos que JÁ ESTÃO brancos para a ceifa, (João 4:35) e vamos dar com maior liberalidade à Caixa da Convenção? Não fiquemos esperando pela exortação divina: "Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres . . . e colírio para ungires os teus olhos, a fim de que vejas." (Apoc. 3:18).

Outra verdade contrasta-

dora que o relatório registra (Relatório da Caixa da Convenção) é que igrejas grandes que foram um baluarte financeiro, hoje suas contribuições estão em decadência. O que haverá? Está faltando compreensão da parte dos membros, o pastor e os diáconos estão descuidados, ou tais igrejas não estão sendo pontuais no seus dízimos dos dízimos? É preciso despertar, há perigo de colápsos! Outras, por razões desconhecidas, retraíram suas contribuições e silenciaram. Quais são os motivos? Represália ao trabalho da Convenção? Falhas da Diretoria da Convenção? O que haverá?

Sei que muitos leitores destas linhas vão franzir o nariz e dizer: "Que tem o seu Mendes a ver com tudo isso? Que cuide da igreja que está servindo e não se meta em terreno alheio". É isso mesmo meu amigo e irmão, concordo, mas lembre-se que eu e você somos responsáveis pelo progresso ou fracasso do trabalho da NOSSA Convenção? Sabe, não é? Então, que faremos?

Martinho Mendes

Josué

Preciosa é aos olhos do Senhor a morte de seus santos, Salmo, 116:15

No dia 2 de abril aprovou a Deus chamar para a mansão celestial Josué Persson, com um ano e cinco meses completos, filho do casal Nils e Vanda Persson.

Bagé, 24-4-63



Na Seara do Mestre

Arroio Grande

"Ide por todo o mundo pregai o evangelho a toda a criatura. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer, será condenado."

Em obediência a essa ordem de Jesus Cristo, a Igreja de Jaguarão em um ônibus superlotado dirigiu-se a esta cidade, dia 31 de março. Às 10 hs., realizou-se o culto ao ar livre na praça de desportos, dali dirigiram-se ao arroio onde todos com grande alegria fizeram sua refeição. Às 15,00 horas no local denominado Prala

São Lourenço do Sul

Foi, 17 de janeiro, um domingo alegre e feliz para a igreja aqui.

Já de manhã enquanto reunidos na Escola Dominical chegou um ônibus vindo de Rio Grande conduzindo irmãos que vieram com o fim de cooperar no trabalho. Saudados os irmãos, ouvimos o pastor Alcides Orrigo contar do progresso e das bênçãos de Deus que a igreja vem alcançando.

À tarde às 14,00 hs. enquanto realizávamos o culto na Rádio os irmãos com a cooperação da Banda da igreja de Rio Grande tinham culto na praça.

Logo após rumamos cantando hinos ao local do batismo no rio São Lourenço.

O pastor Alcides Orrigo com entusiasmo e inspiração entregou ao povo a mensagem de Deus. Em momentos de muita alegria na presença de Deus foram batizados 5 novos irmãos em obediência à palavra de Cristo em Mt. 28:19. Terminada a reunião de batismo regressaram os irmãos caravaneiros à sua "Rainha do Mar".

A noite teve lugar na igreja o culto de consagração dos recém batizados e a Ceia do Senhor.

Na semana entrante Deus derramou Seu Santo Espírito, começando segunda-feira no lar de irmãos e continuando na igreja toda a semana. A bênção foi tal que uma vizinha muito nossa amiga disse à outra; "Sabes, Deus desceu na Igreja Batista esta noite". Sim, irmãos, ela tinha razão! Os crentes se alegraram muito. O Senhor quebrou corações, reno-

Mirim, o pastor João Muniz depois de realizar grande culto com pregação do Evangelho, efetuou o batismo de duas irmãs que com grande júbilo desceram às águas batismais. O ato estava realmente solene, e o Espírito Santo operava maravilhosamente. Era emocionante ver entre a grande multidão que assistia com o máximo de reverência um grande número de pessoas que entravam na água para contemplar bem de perto o ato que era realizado, enquanto alguns lamentavam serem poucos os candidatos, outros chegavam-se para os irmãos, pedindo para serem batizados também. Todo o louvor seja dado a Deus. Após a realização do batismo, os irmãos cheios de alegria e júbilo, voltaram a Jaguarão.

A congregação ficou jubilando e louvando a Deus, enquanto aguardava o culto que à noite seria dirigido pelo irmão Hello Ramires, a quem a Igreja tem confiado a direção do trabalho. As duas salas estavam cheias, e o Senhor operava maravilhosamente. Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres. (Salmo 126:3)

Ao finalizar queremos como congregação pertencente à Igreja de Jaguarão, externar nossos sinceros agradecimentos por nos haverem proporcionado momentos tão felizes na presença de Deus, e mui especialmente ao pastor irmão João Muniz, que muito tem se esforçado por esse trabalho.

Tôda a honra e glória, sejam dadas a Deus. Amem!
Dercio Conceição Rodrigues.

vou uns e batizou outros no seu Espírito Santo.

O trabalho é bem extenso. O único dia que não temos culto é segunda-feira. Além das visitas que se faz uma vez por mês a outros dois lugares, um 15 e o outro 47 km. da cidade e do trabalho entre os presos, mantemos pela graça do Senhor o programa radiofônico; "A Hora Evangélica" às quartas-feiras às 11,35 e aos domingos às 14,00 hs.

Irmãos, seja a nossa oração;... Concede aos Teus servos que anunciem com toda a intrepidez a Tua palavra enquanto estendes a Tua mão para fazer curas, sinais e prodígios, por intermédio do nome do Teu santo Servo Jesus Cristo, At. 4:29 e 30.



Batismo em Ponta Grossa

DIAS FESTIVOS

Nossa Igreja, após seis semanas de ferventes orações jubilosa já, pelas vitórias até então alcançadas, pela graça de Deus, dia 3 de março foi privilegiada em batizar mais sete novos irmãos.

Sendo necessário mais diáconos no ministério da Igreja, consagrou-se dia dez do mesmo, os irmãos Nicanor Domingues e Sebastião Ferreira, mui fiéis irmãos e cooperadores na causa.

Glória e honra sejam dadas ao nosso Deus por tudo.

Verdadeiramente temos provado, que enquanto estamos com Deus, ele está conosco, aleluia. Tendo dado-nos à oração, súlicas e rogos, o - Senhor não tardou a responder com salvação de almas, curas de enfêrmos, batismo no Espírito Santo, etc.

Oremos evangelizemos e santifiquemo-nos, a fim de vermos dias melhores no presente século, tanto para as Igrejas de Deus como para o pecador desalentado e condenado.

Ponta Grossa, março de 1963.

Arlindo Farias
Pastor

Pedro Osório

"Até aqui nos ajudou o Senhor" I Samuel 7:12.

Baseada nas palavras deste versículo, ocupo mais uma vez as colunas de nosso estimado jornal "Luz nas Trevas", a fim de relatar o que o Senhor tem feito na sua igreja aqui em Pedro Osório. Os enfêrmos são curados e ultimamente muitas almas têm sido salvas. O templo que temos atualmente fica superlotado somente com os membros, Glória a Deus!

Mantemos um ponto de pregação dentro da cidade, e outro na companhia Matarazzo, onde o Senhor tem derramado das suas bênçãos. Foi com grande alegria que dia 3 de fevereiro, numa caravana rumamos para o lugar citado, a fim de em cumprimento à palavra de Deus batizar 4 novos irmãos, os primeiros que desceram às águas batismais naquele lugar.

Oficializou o ato o Rev. Anarolino Leão de Ijuí que estava em gozo de férias juntamente conosco.

Visitaram-nos na ocasião irmãos de Bagé, Pelotas, Rio Grande. Foi anunciada a palavra de Deus e muitas almas ouviram-na e a aceitaram.

Quando regressamos estávamos todos muito alegres por tudo que tínhamos visto e ouvido, que o Senhor continua abençoando as Igrejas da nossa Convenção dando um avivamento espiritual.

Neusa Carvalho

Examinando
as
Escrituras
Atos 17:11
Nils Angelin



Melquisedeque — Cristo

... onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque". — Hebr. 6:20.

A epístola aos Hebreus, cujo autor se desconhece, é um livro apologético, que visa defender, ante os hebreus, o Novo Testamento como sendo melhor do que o antigo. O autor diz; "Dizendo Novo Concerto, envelheceu o primeiro. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar" (Heb. 8:13). Mas, o povo de Deus do Velho Testamento, teve dificuldade de reconhecer isto. Os judeus ortodoxos persistem ainda hoje na idéia de que o Velho Testamento é a única verdadeira Palavra de Deus.

Segundo o Velho Testamento, o sacerdócio era limitado à tribo de Levi. Para defender o fato de que Jesus é um verdadeiro sacerdote, sim, sumo sacerdote, deveria o autor apresentar outras provas que os hebreus pudessem aceitar. Não era fácil, porque os judeus sempre se referiam à lei de Moisés. E como a lei de Moisés para eles era inalterável, exigiam provas fortes a fim de reconhecer um sacerdote de outra tribo como sendo um verdadeiro sacerdote de Deus. O autor argumenta que Jesus é um verdadeiro sumo sacerdote de Deus, embora não pertencendo à tribo de Levi, senão à tribo de Judá (v. 14). Mas para provar esta sua afirmativa, o autor deveria recorrer a outros argumentos, aceitáveis pelos hebreus, embora não pertencentes à lei de Moisés. É assim que Melquisedeque surge na cena.

Melquisedeque era uma pessoa pouco conhecida para o povo judeu. Foi mencionado apenas duas vezes no Velho Testamento, em Gen. 14:18 e seg. e mais Sal. 110:4. No Novo Testamento é só o autor da Epístola aos Hebreus, que menciona Melquisedeque. E isto ele faz em clara referência tanto à narrativa em Gênesis como ao citado no Salmo 110.

O exemplo de Melquisedeque, que pronunciadamente era "sacerdote do Deus Altíssimo" (Gen. 14:18), é um fato que os judeus foram obrigados a reconhecer, uma vez que criam na infalibilidade da inspiração verbal da Bíblia. O sacerdócio de Melquisedeque não se baseava, porém, na lei dos judeus, e sendo ele sacerdote segundo outra ordem, o seu sacerdócio, para os judeus, era ilimitado quando ao tempo, "eterno" (Sal. 110:4). O próprio Melquisedeque, sendo rei de Salém (Jerusalém?), era homem mortal, mas o seu sacerdócio, como sendo protótipo de Jesus Cristo, o sumo sacerdote eterno, teve a sua continuação.

Os sacerdotes dos judeus deviam apresentar provas indiscutíveis, de que pertenciam à tribo sacerdotal de Levi. Não podendo achar sua genealogia, provando a sua procedência da tribo sacerdotal, eram rejeitados ao sacerdócio (Esdr. 2:62). Melquisedeque porém, não podia provar sua descendência de Levi, pois este ainda não tinha nascido (Heb. 7:10), quando Abraão encontrou a Melquisedeque. Sua história na Bíblia não apresenta sua genealogia; ele é portanto uma pessoa "sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida" (manifesta nas Sagradas Escrituras) (Heb. 7:3). Jesus Cristo foi, segundo esta ordem, sumo sacerdote sem genealogia sacerdotal, sem pai terrestre, pois é Filho de Deus, sem mãe na sua qualidade de sacerdote eterno, pois Maria era sua mãe na qualidade de Filho do homem. Jesus não tem princípio dos seus dias, porque tem existência eterna; não tem fim da sua vida, porque "aquele a quem Deus ressuscitou, nenhuma corrupção viu" (Atos 13:37). Jesus é "sacerdote eterno" (Sal. 110:4), e não temporário, como os sacerdotes dos hebreus, que "pe-

AIDA LAUZ PEREIRA

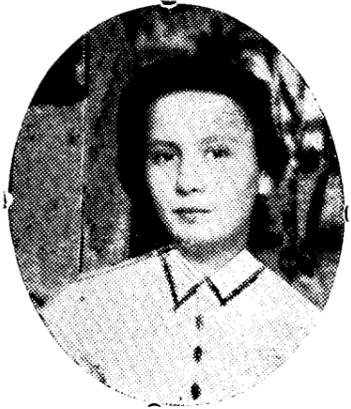
Houve por bem ao Senhor, chamar para o lar celeste a irmã, cujo nome encima esta nota.

No dia 13 de abril, as 6,45 horas, no Hospital Beneficência Portuguesa, dois dias após ter lado à luz a uma criança e nessa ocasião já com hepatite declarada, apesar dos ingentes esforços dos médicos, aplicando todos os recursos que a ciência podia oferecer, não resistiu à violência da enfermidade vindo a falecer naquela hora.

Aida, nasceu a 20 de Agosto de 1941. Foi batizada na Igreja Batista Filadélfia de Pelotas em 24 de março de 1957, permanecendo sempre fiel à Igreja e ao Senhor.

A extinta irmã deixou a sentir a separação terrena, seus pais, irmãos, e numerosa parentela; porém no seu lar, a sentir a falta de uma esposa e mãe dedicada, deixa seu esposo, irmão Helio Campelo Pereira, sua filhinha Shirlei com apenas um ano e tres meses de idade e a recém nascido Alcion, com apenas dois dias.

A cerimônia fúnebre foi efetuada na câmara mortuária do hospital de onde com numeroso acompanhamento foi condu-



zido o ataúde para o cemitério da Av. Duque de Caxias. Ali naquela Necrópole, na hora crepuscular quando o astro Rei desaparecia com seus raios brilhantes no ocidente, era colocado o último tijolo que fechava o túmulo onde repousa o corpo de Aida. Era o momento de nossa última despedida terrena! Até um novo encontro! Até o dia glorioso da segunda vinda do Senhor Jesus Cristo, quando todos os salvos se reencontrarão para uma vida gloriosa e eterna com Deus (1.º Tessalonicenses 4:13-17).

Pelotas, abril de 1963

A. Vera

REFLEXÕES

Todos conhecemos a imortal alegoria de John Bunyan "O Peregrino". Certamente é o livro religioso mais traduzido, naturalmente depois da Bíblia. Lí recentemente outra alegoria, que em forma figurativa apresentou o que em muitas igrejas tem acontecido com

O CULTO SEMANAL DE ORAÇÃO.

O artigo, que tem por título: **Irmã "Reunião de Oração" in memoriam** segue aqui em tradução.

A senhora "Reunião de Oração" morava na primeira igreja, já desde muito esquecida, na Rua Mundanismo. Ela nasceu durante um grande avivamento, já faz muitos anos. Era no seu primeiro tempo forte e robusta, e alimentava-se de estudos bíblicos e testemunhos. Cresceu e tornou-se um dos mais conceituados membros da família Igreja.

Durante os últimos anos a irmã Reunião de Oração so-

fria de uma saúde precária, e enfraquecendo seguidamente. Começou a ficar dura de joelhos, fria de coração e tinha dificuldades de movimentar-se. Ficou fraca tanto de vontade como de zelo. Finalmente era só sombra do que outrora. As últimas palavras, que pronunciou ante de expirar, formaram-se numa pergunta, por que os seus queridos, agora muito ativos na Feira da Vaidade, não a assistiram no seu leito de morte.

Para salvar a sua vida foram consultados vários peritos. Chamaram os doutores Trabalhos, Reforma, Idéias, e União. Estes tiveram diferentes opiniões a respeito da sua enfermidade fatal. Receitaram grandes quantidades de remédios, tais como organização, trabalho social, psicologia, filosofia, concursos e ofensivas, mas tudo sem efeito.

Um exame "post mortum" mostrou, que a causa da sua

Cont. Página 6

la morte foram impedidos de permanecer" (Hebr. 7:23).

Abraão, o pai dos hebreus, deu a Melquisedeque dizimo de tudo. Diz o nosso texto, literalmente; "Aquele, cuja genealogia não é contada entre eles tomou dizimos de Abraão, e abençoou o que tinha as promessas". Assim devemos nós, como filhos de fé de Abraão, dar dizimos de tudo ao nosso Melquisedeque celestial, e Ele, certamente nos dará a sua bênção, como o seu protótipo abençoou a Abraão, a seu tempo.

GRAÇA E PAZ

Efe. 1:2; 2:4-10

O apóstolo Paulo começa tôdas as suas epístolas com uma saudação idêntica àquela que lemos em Efésios 1:2; "Graça a vós outros e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo". As duas palavras que repete em cada carta; graça e paz, são aparentadas. E devem sempre aparecer nesta ordem: primeiro graça, depois paz. Não se pode falar em paz verdadeira antes de alguém ter experimentado graça. Ambas as palavras têm relação com o Gólgota. Ambas têm a sua origem na obra de redenção da cruz.

Há diversos motivos de necessitarmos graças. Talvez devemos em primeiro lugar perguntar; Que é graça? O dicionário responde: favor, benevolência, perdão, mercê. Mas a palavra tem, além disto, uma significação especial. Citamos o dicionário: "Ato de clemência do poder público, que favorece individualmente um condenado em definitivo por crime comum ou contração, extinguindo-lhe, diminuindo-lhe ou comutando-lhe a pena". Esta versão nos ajuda a compreender o significado da palavra espiritual "graça". Deus é aquele poder supremo, que concede perdão, mercê ao pecador, transgressor da Sua divina lei. Graça é, portanto, o que se recebe sem ter merecido.

Falamos dos motivos de necessitarmos graça. São muitos. O apóstolo menciona alguns motivos fortes, no capítulo dois da epístola aos Efésios. Em primeiro lugar precisamos de graça por causa das ofensas e pecados. O apóstolo compara o estado dos pecadores com o estado de morto. Ele diz; "E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados". Quão terrível não é o pecado! Um estado de morto. Em segundo lugar menciona o andar nos desejos da carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos. É uma escravidão horrível. Os escravos do pecado e das concupiscências necessitam de graça. Graça abundante da parte de Deus. Em terceiro lugar — para usar as expressões do texto — ele diz: "éramos por natureza filhos de ira". Isto quer dizer, que a ira de Deus paira sobre aquele que vive segundo o curso deste mundo. É um prêso, aguardando o juízo. Necessita da graça.

Dissemos que necessitamos também de paz. Não somente paz entre as nações, mas paz interna: paz de coração. O profeta Isaías exclama; "Os ímpios são como o mar bravo, que se não pode aquietar, e cujas águas lançam de si lama e lodo. Os ímpios, diz o meu Deus, não têm paz" (57:20,21). Os ímpios não têm paz, diz o Senhor, que tudo sabe. Imagine; viver a sua vida com absoluta falta de paz. O íntimo do coração é como um mar revoltoso. Os pecados fazem uma separação entre Deus e o homem. A necessidade de paz é, portanto, imensamente grande.

Não é de admirar, portanto, que o apóstolo em tôdas as suas cartas deseja graça e paz aos leitores. Ele mesmo tinha experimentado a graça do Senhor para perdão dos seus pecados. Nesse momento entrou a paz de Deus na sua alma, antes tão aflita. Com a graça ele recebeu também uma vida nova. Um desportista, que se converteu a Deus, disse depois: "Antigamente tinha existência, mas agora tenho vida". Esta

SAUDAÇÃO

Estamos já a bordo do navio dinamarques M/S Pennsylvania, rumando à Suécia. E antes de deixarmos o território brasileiro por esta vez, queremos mandar uma cordial saudação por meio do nosso LUZ NAS TREVAS a todos os queridos irmãos em Cristo. Naturalmente estendemos esta saudação em primeiro lugar à Igreja em Campinas a qual servimos durante vários anos, e ao seu novo pastor, irmão Noé V. da Silva. Mas também a todos os colegas e cooperadores na obra de Deus e a tôdas as Igrejas da nossa Convenção.

Agradecemos do fundo do nosso coração pelo tempo passado, pelo amor que encontramos no meio do povo cristão no Brasil, o amor de Deus pelo qual estamos unidos com laços inquebráveis. — Mesmo deixando o sol brasileiro, não vamos esquecer o Brasil, ele está em nosso coração e nas nossas orações lembrar-nos-emos do trabalho e das grandes necessidades aqui, certos de que Deus dará novas vitórias, suprimindo tôdas as necessidades em glórias. Queríamos também pedir o grande favor de os irmãos orarem por nós, para que a nossa viagem seja feliz e boa, e que possamos sempre estar na vontade de Deus. Desejamos sobre todos os amados irmãos as mais ricas e abundantes bênçãos do Senhor Jesus.

Saudações fraternais.

Margit e Stig Ekström
Bert, Karin e Leif

O Homem Bemaventurado

A Bíblia fala tanto de homens malditos (Jer. 17:5) como de homens benditos, Jer. 17:7, bemaventurados e abençoados. Veremos alguns caratêrísticos deles.

1. EXPERIMENTA O PERDÃO. "Bemaventurado aquele cuja transgressão é perdoada e cujo pecado é coberto", Salmo 32:1.
2. PROCURA OS RETOS CAMINHOS. "Bemaventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos" Salmo 128:1.
3. SOFRE PERSEGUIÇÃO. "Bemaventurados -os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino de Deus" Mat. 5:10,11.
4. É FIRME NA TENTAÇÃO. "Bemaventurado o varão que sofre (permanece firme) na tentação; porque quando for provado receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam" Thi. 1:12.
5. ALEGRA-SE EM DAR. "Mais bemaventurada coisa é dar do que receber". Atos 20:35.
6. DELEITA-SE EM OBEDECER. "Bemaventurado o homem que fizer isto.. Is. 56:2.
7. TEM A SUA CONFIANÇA INTEIRAMENTE NO SENHOR. "Bendito o varão que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor". Jer. 17:7; Salmo 84:12.

S. Sjöberg

nova vida pela fé, significa uma verdadeira transformação. O mesmo apóstolo testifica noutra lugar: "As coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo". Tendo recebido a graça do Senhor, possuímos tudo, e podemos dizer com Paulo: "A tua graça me basta". E tendo paz de Deus no coração, verificamos que paz não é um sentimento agradável, mas sim um estado de alma. Terminou a oposição da alma contra Deus, e a sua doce paz enche a alma — a paz de Deus habita no coração. Amém!

Movimento Social Evangélico

Patrocinado pelo Movimento Social Evangélico — Comité de Santa Maria, realizou-se na noite de 15 de abril último, no Centro Cultural a Assembléia Geral de organização da COOPERATIVA POPULAR DE CONSUMO DE SANTA MARIA LTDA.

A novel entidade cooperativista que visa primeiramente o atendimento da população em geral da cidade, tem por ação todo o Estado do Rio Grande do Sul, e iniciará suas atividades de imediato no ramo de comércio de gêneros alimentícios.

Com profunda repercussão em tôdas as camadas sociais de Santa Ma-

REFLEXÕES

morte foi subalimentação espiritual, falta de fé e sinceridade insuficiente no testemunho. A morte veio devagar, de fraqueza. Foi durante uma epidemia de "iguar-se ao mundo", que ela ficou contagiada e morreu.

A seu leito de morte estavam presentes só poucas pessoas. Estas sentiram um profundo pesar, lembrando-se da antiga formosura e robustez da falecida. Ela tinha outrora grande poder em oração.

Para homenagear a sua memória, resolveu-se guardar fechadas as portas do templo às quartas-feiras. Isto porém com exceção da terceira quarta-feira do mês quando o clube das senhoras oferece refrigerantes ao clube de basquete dos homens.

Meditador

ria, dela fez referências dando ampla cobertura tôda a imprensa, tanto falada como escrita. Com um capital social previsto para mais de dois milhões de cruzeiros para início das suas atividades a Cooperativa tem como objetivo particular, além do geral acima enunciado, atender os irmãos pobres das igrejas evangélicas, para o que facilitou sobremaneira o ingresso dos mesmos no quadro social.

Tanto do Conselho de Administração como do Conselho Fiscal fazem parte membros e pastores das igrejas evangélicas da cidade. Para o cargo de Diretor-Presidente foi eleito o nosso redator, Rev. Alcides Santos, tendo como companheiros de Diretoria um irmão da Assembléia de Deus e outro da Igreja Metodista.

Começam assim a aparecer os primeiros frutos concretos do Movimento Social Evangélico de Santa Maria.

Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a tôda a criatura

"NEM UM 'I' E NEM UM 'TIL'"

Para comprovar a imutabilidade da Palavra de Deus, disse Jesus, segundo Mat. 5:18: "Porque em verdade vos digo: Até que o céu e a terra passem, nem um *i* ou um *til* jamais passará da lei, até que tudo se cumpra". A letra *i* é a letra menor da língua original da Bíblia, a hebraica. Til (mebr. "keraia") significa realmente um ponto ou pequena linha horizontal, que servia para diferenciar uma letra do alfabeto hebraico de outra com ela parecida. Jesus queria dizer, que nem a mínima letra, nem um sinal diferencial da Lei seria modificada, até que tudo se cumprisse.

É um fato estranho, que hoje não temos um manuscrito sequer original de qualquer livro do Velho ou Novo Testamento. Nalguns casos sabemos, que os preciosos manuscritos originais foram, solenemente, enterrados, quando velhos, depois de terem sido tiradas cópias, rigorosamente idênticas. Outros originais se perderam durante tempos de guerra ou durante perseguições contra o povo cristão.

Mas não há razão de inquietação, de que as cópias não sejam idênticas. Os escribas judaicos, que copiaram os manuscritos originais, o fizeram com um cuidado tão rigoroso, que parecia superstição. Contaram cada palavra, sim, cada letra, repararam quantas vezes apareceu cada letra, e destruíram imediatamente cada folha, que continha qualquer errata. Os escrivãos deviam pronunciar em alta voz cada palavra, antes de a escrever, e foram proibidos a escrever uma palavra sequer, que não se encontrasse nos originais. Além disso, deviam limpar a pena cada vez que escrevessem o nome *Deus* nalguma forma e lavar o seu corpo, quando era para escrever o nome de *Jeová*, para que este nome santo não fosse desonrado com qualquer impureza. Pron-

ta a cópia, ela devia ser severamente comparada com o velho original, e descobrindo-se qualquer erro, isto seria o suficiente para tornar sem efeito todo o trabalho feito.

Podemos, portanto, ter plena confiança nos manuscritos existentes, que servem de texto, em que se baseiam as diferentes traduções. Nem um ponto jamais passará das Sagradas Escrituras!

Tradução N. A.

Jesus é o Eleito

O motivo da eterna bem-aventurança, a fonte de todo o bem.

Jesus foi ou melhor, é, o Escolhido de Deus, o Eleito, o Predestinado, o Justo, o Único merecedor.

Deus escolheu Jacó, aborreceu Esaú. Escolheu Davi, regeitou Saul.

Haverá na Nova Aliança uma predestinação? Serão uns predestinados para a Salvação e outros, para a eterna Condenação?

Sim. Deus escolheu um. Este é JESUS, para tôda esta dispensação, o Eleito. Todos os outros supostos salvadores, são os regeitados, (Sal. 53:2,3). Mas JESUS é o Eleito. E, "se alguém está em Cristo, nova criatura é". Agora não é mais o pecador, mas o salvo. Está em Cristo e é um com Ele. Sendo os crentes o corpo de Cristo, são co-eleitos de Deus.

Deus não quer que alguém se perca. Se cremos e nos unimos a Deus, somos salvos. Se não, estamos, por LIVRE E EXPONTÂNEA VONTADE, escolhendo nossa própria perdição.

Alvacyr Costa

Coloca-te nas mãos de Deus, e verás, surpreso, que Ele fará por ti.

LEIA

"QUEM SOMOS?"



e ficará conhecendo a

Convenção Batista Independente

Cr\$ 150,00 Pedidos à
Caixa Postal, 40 — Santa Maria

ELOGIO E CENSURA

Não admitas censuras contra o teu pastor! A sua fama é um capital mais valioso do que ouro. Não te esqueças que éle, bem como qualquer outra pessoa espiritual, vive só da palavra que sai da boca do Senhor. Existe uma que éle necessita mais do que qualquer. Esta coisa é SIMPATIA. Não permitas que lhe falte esta realidade. Um pastor precisa de tempo, dinheiro, liberdade e simpatia. Ninguém pode imaginar como éle se sente sozinho, muitas vezes. O mundo em seu redor não é simpático, de facto. É antes antipático, para não dizer inimigo.

Um pastor ou prepador precisa de coobreiros e não só de ouvintes. Um sentimento de horror quer apoderar-se dum pastor, quando sentindo ser o SEU lugar na igreja, observa que muitos dos seus ouvintes ficam em casa, cuidando dos seus próprios interesses. Um pastor perguntou, certa vez, a um dos seus membros: "Por que não estava no culto ontem?" — "Ah", foi a resposta, "chegaram alguns amigos para nos visitar, e ficamos em casa palestrando". Outro respondeu: "Tivemos uma pequena festinha em casa". Um terceiro disse: "Senti-me um tanto cansado e fiquei em casa". Todos queriam que o pastor compreendesse, que tendo eles tais motivos, Jesus nada podia exigir deles. Há quem diz, com sarcasmo, que o culto se realiza para que o templo esteja aberto. Mas um templo aberto é como um lar aberto. O lar está aberto só quando os donos da casa estão ali para saudar benvidos os hóspedes.

Indo à igreja, debes nutrir simpatia pelos primeiros bancos do templo. Não posso

explicar como é desagradável ver estes bancos vazios, enquanto os ouvintes se apertam nos últimos bancos. Um pregador não tem, regra geral, alguma mensagem para bancos vazios. Tais bancos têm, tanto no sentido espiritual como no sentido material, tirado a vida de muitos pregadores. O pastor precisa ter auxílio, tanto divino como humano, para encher estes bancos. Um pastor é um ser muito sensível, em maior grau do que muitos pensam. Se éle fôr ferido, as feridas sangram. Se fôr animado, fortalece-se. Muitos têm medo de dizer-lhe uma palavra de reconhecimento e elogio, temendo que éle possa sofrer danos. Mas se um de mil sofre dano por um elogio merecido, os noventa e nove outros estão prontos a sucumbir por falta de reconhecimento e animação.

Alguém agradeceu uma boa palavra que o pregador tinha dito. Este reconhecimento veio como chuva numa terra sedenta. O pastor e a sua esposa choraram de alegria, quando comentaram o ocorrido. Dá ao pastor o teu reconhecimento pelo trabalho que éle faz! Podes censurá-lo também, mas não perante outros. Se queres criticar alguma palavra ou gesto, faz-o entre ti e éle a sós. Ninguém fica edificado pela crítica, quando ouvida em segundo ou terceiro lugar. As críticas, muitas vezes, dependem dalgum mal-entendido, e tudo se arruma, facilmente, com uma palestra particular.

Não te esqueças, amigo, que o teu pastor é um homem falível, mas éle é chamado, como também tu, para ser um homem de Deus.

Fritz Peterson



LUZ NAS TREVAS

ENCADERNADO

Dispomos somente de poucos exemplares dos anos de 1959 a 1962

Cr\$ 500,00

com número especial do cinquentenário.

— Anos anteriores, exgotados. —

BOLETINS DA CONVENÇÃO

Encadernados -- n.ºs 1 a 7 -- Cr\$ 280,00

Para pastores e obreiros, 10% de desconto.

ATENÇÃO: "Princípios da Nosso Fé", está exgotado. Temos o mesmo impresso no livro "Quem Somos?"

Pedidos pelo Reembolso para:

Casa Editôra Batista Independente
CAIXA POSTAL, 40 SANTA MARIA — RS

JESUS É O CAMINHO

Ouvia dizer que só há dois caminhos
Porém não sabia qual era o de espinhos
Até que Jesus me falou com carinho
Eu Sou a Verdade, Eu Sou o Caminho.

Ouvindo a Sua voz de joelhos me puz
Chorando lhe disse: eu te sigo Jesus . . .
Se És o Caminho que pra o Céu conduz
Eu irei contigo e levarei minha cruz

Jesus conhecendo a minha situação
No mundo perdido sem ter direção
Moveu-se de amor e de compaixão
Mudou meu destino e me deu salvação

Então eu deixei toda a idolatria
Segui o meu Mestre com grande alegria
Hoje ando contente, não tenho agonia
Vou indo pra o Céu e Jesus é meu guia

As coisas do mundo eu deixei para traz
Pecados e vícios e o vil satanaz
Hoje é só Jesus quem me satisfaz
Pois deu-me uma vida de gozo e de paz

ADÃO FORTES

Samburá, 28 de dezembro de 1962

NO PRINCÍPIO

"No princípio era o Verbo, estava com Deus, e o Verbo era Deus . . ." Quem poderá compreender estas palavras, e ainda as que seguem? (Jo. 1:1-5) Sempre achei impossível compreender o verdadeiro sentido dessas palavras, até que o Senhor pela Sua misericórdia conduziu os meus pensamentos, e levome à seguinte parábola: No princípio (da Eternidade) estava com o sol, e a luz era o sol. Ora, se para melhor compreendermos, comparamos o Eterno Deus com o sol que tem sua natureza limitada, teremos então que limitar o tempo também; "No princípio (da Eternidade) era o Verbo!" Voltando à parábola, diremos: No princípio (da criação) era a luz. Gen. 1:3. Que maravilhosa harmonia podemos encontrar entre esta revelação do Verbo Eterno e o princípio da criação!

. . . Nêle (em Jeus) estava a vida. Voltando à parábola: Não atribuímos ao sol a vida que sustenta o nosso globo? Não é o sol que conserva verdadeantes os nossos campos? Não é pela luz do sol que a

Terra toda é reanimada cada dia?.

Imaginemos agora uma casa que fique completamente fechada à luz do sol — uma casa completamente trancada . . . não tardará muito, e começará a ficar mofada — seu ambiente, além de desagradável, se tornará até mesmo perigoso. Assim acontece com aquêle que se fecha para não receber a Luz que veio ao mundo! Éle tem sua casa fechada — pode então, como geralmente acontece, enfeitar sua casa por fora, pode usar os mais lindos enfeites para embelezar o seu exterior, mas o que adianta! Seu coração permanece fechado para receber a Luz gloriosa que veio ao mundo. Não quer abrir seus ouvidos para ouvir das maravilhas que o Senhor está operando na salvação de almas. Não quer ouvir a gloriosa mensagem da cruz. Com os seus olhos não quer ver as maravilhas do Senhor.

Deixemos a Luz brilhar em nossos corações, em nossas vidas.

Jesus é a nossa vida!

Jowailer

VOZ BATISTA

Um programa da Igreja Batista Independente de Santa Maria, que vai ao ar todos os domingos das 8 hs. às 8,20 pela Rádio Santamariense em 650 kcs.

A MORDOMIA DO CRISTÃO

Há muito tempo atrás, um jovem de dezesseis anos deixou o seu lar para procurar o seu sustento. Tudo que possuía levou num embrulho. Quando trilhava o seu caminho, encontrou um homem idoso, dos arredores, capitão duma embarcação do canal. Desenvolveu-se entre eles a seguinte palestra:

— Bem, William, aonde vais?

— Não sei, respondeu o jovem. Meu pai é pobre e não pode me sustentar em casa mais. Ele diz que eu mesmo devo procurar a minha existência.

— E, isto vai dar certo, se começares dum modo direito, disse o capitão.

William confiou a seu amigo, que a única profissão que conhecia era fazer sabão. Tinha ajudado seu pai neste ofício.

— Bem, disse o velho, deixa-me orar por ti mais uma vez e dar-te algumas instruções. Depois permito que vás,

Ambos ajoelharam-se no caminho. O velho e bondoso amigo orou fervorosamente por William e deu-lhe depois o seguinte conselho:

— Alguém há de se tornar o fabricante líder em Nova Iorque na fabricação de sabão.

Com a mesma razão podes ser tu como qualquer outro. Espero que sejas tu. Se um homem bom, dá a Deus tudo que lhe pertence de cada dólar que ganhas. Fabrica sabão excelente com o peso que deve ter, e tenho certeza que serás um homem próspero e rico.

Quando William chegou à grande metrópole, tinha dificuldade de achar serviço. Sôzinho, longe da casa paterna, ele se recordou dos conselhos da sua mãe e as palavras de

despedida do capitão do vapor. Ele buscou primeiro o reino de Deus e a sua justiça e tornou-se membro de uma Igreja epistola.

William lembrou-se da sua promessa ao velho capitão, e o primeiro dólar que ganhou despertou nele a questão da parte de Deus. Na Bíblia achou, que os judeus eram ensinados a dar o dízimo, e por isso disse: — Se Deus quiser aceitar o dízimo, eu o darei. Ele fez assim, e de cada dólar consagrou a Deus a décima parte.

William tinha um trabalho regular, mas logo tornou-se sócio da firma onde trabalhava, fabricando sabão. Quando o fabricante morreu, ele tornou-se o único dono de todo o empreendimento. Continuou sempre procedendo como tinha prometido a seu velho amigo. Era em tudo um comerciante honesto e instruiu o seu caixa de abrir uma conta especial de Deus dando dízimo.

O seu empreendimento se desenvolveu, e a sua riqueza cresceu. A sua família prosperou, seu sabão era vendido e ele se tornou rico mais cedo do que poderia esperar. Ele deu duas décimas partes das suas entradas a Deus e mais tarde três, quatro e cinco partes. Ele deu a seus filhos uma boa educação, fez os seus planos para o futuro e depois deu toda a sua entrada a Deus.

Qual era o nome do jovem? WILLIAM COLGATE.

Quem ainda não ouviu falar nos sabonetes de Colgate.

Um dia, quando estivermos perante o trono de Deus para dar conta da nossa mordomia, como desejaríamos então ter mordomado bem o dinheiro.

A, Lg.

Muitos Creram Nêle



Rev. Sirio Joel de Moraes

O evangelista S. João nos informa em seu livro que muitos creram em Jesus. Isto não é de extranhar. Jesus realizara prodígios. Além disto, seus ensinamentos eram claros e convincentes. Só os perversos não recebiam as Boas Novas de Cristo. Quando os principais sacerdotes e fariseus enviaram guardas para prenderem a Jesus, os emissários voltaram sem o acusado, e a razão por eles indicada foi esta: "Jamais alguém falou com este homem".

Há muitos que afirmam crer em Jesus. Será suficiente esta declaração? A crença tem dois aspectos: o intelectual e o espiritual. É valioso estabelecer-se a diferença. Vejamos isto com dois exemplos práticos. Um enfermo recebe o medicamento indicado para sua cura. O doente pode crer na eficácia do remédio, mas se não fizer uso dele, sua crença nada valerá. A um faminto é apresentado o alimento capaz de saciar sua fome. Se tal pessoa se limitar a crer no valor nutritivo do alimento, sem fazer uso do mesmo, inútil será sua

crença.

Nós também cremos, não é verdade? Sim, pois já fizemos nossa pública profissão de fé, no batismo e na imposição das mãos. Verifiquemos bem qual é o tipo de nossa crença. Será uma adesão intelectual, externada pelos aplausos e améns? Só isto? Então, cuidado, mil e um cuidados! As decisões, os aplausos têm seu lugar e seu valor na vida espiritual, mas não são tudo o que é desejável e necessário.

"Muitos creram nêle..." É um passo importante. E nós nos sentimos bem ao convidarmos os leitores não para crerem em nossas palavras humanas, mas para crerem em Cristo. Prezados leitores: Como crês? Já tens tua opinião formada a respeito de Cristo? Se Ele aqui estivesse e fosses autoridade, que farias? Mandarias prendê-lo como elemento subversivo? Mandarias crucificá-lo como malfeitor? Ou o reconhecerias como teu Salvador e Deus? Se ainda tens dúvida, lê os Evangelhos e serás iluminado por Cristo, a Luz do mundo!



SEMANA DE ORAÇÃO

de 30 de abril a 5 de maio

"Até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto"

Assunto de oração: Pela Convenção e sua Caixa.

LUZ NAS TREVAS

Ano XXXVII - Santa Maria - Maio de 1963 - N.º 5

TAXA PAGA